



O SERVIÇO AUDAZ DA PALAVRA
HOMILIA NO 1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO
DE D. EURICO DIAS NOGUEIRA
19 Maio 2015 – Sé Catedral – 17h30

As leituras de hoje apresentam-nos dois testamentos, duas confissões explícitas daquilo que Jesus e Paulo realizaram na sua vida. Jesus, de modo particular, reconhece que glorificou a Deus Pai consumando a obra que lhe tinha sido confiada. E ao completar a Sua obra, manifestou o verdadeiro rosto de Deus aos homens.

Passado um ano da morte de D. Eurico, estamos agora em condições de reconhecer que ele viveu para glorificar a Deus, comunicando à Igreja e à sociedade as Palavras Divinas que lhe foram confiadas na ordenação presbiteral e episcopal.

D. Eurico foi um comunicador da Palavra de Deus no ambiente académico, em terras de missão (Moçambique e Angola) e em Braga. Era destemido e corajoso. Algumas vezes até incompreendido. Mas nenhum acontecimento da sociedade o deixava apático e confortável na tranquilidade de quem não se incomoda nem se contenta com o politicamente correcto.

A Arquidiocese de Braga deve ser capaz de acolher este legado e de ler os sinais dos tempos. Tempos esses incompatíveis com o silêncio. Custa muito. Mas há coisas intoleráveis e o que agrada ao mundo é o silêncio da Igreja. Há muitos projectos, por vezes dissimulados, que, em nome de uma legítima laicidade, impõem um laicismo onde a neutralidade se confunde com o desejo de silenciar. Há dias ouvíamos um texto da Sagrada Escritura onde S. Paulo, em Corinto, escuta uma voz que lhe recomenda “Nada temas, continua a falar e não te cales [...] pois tenho um povo numeroso nesta cidade” (Act 18, 9-10). Perante tantos atentados à verdadeira liberdade e à dignidade humana, a Igreja não pode calar-se sob a pena de não ser fiel à sua missão.

Creio que, no meio de opiniões contrárias, a sociedade portuguesa espera e necessita desta voz. A voz de sacerdotes e leigos com talentos diversos e espaços de actuação plurais. Este é o caminho da Igreja e, por isso, S. Paulo apresenta, com humildade, a sua experiência de vida como um modelo para os cristãos de Mileto.

A missão de Paulo consistiu em servir humildemente o Senhor sem nunca se furtar a nada que lhe pudesse ser útil. Também a gloriosa história de Braga terá



actualidade se acreditar que a sua vocação é servir, nunca pelo orgulho ou vaidade, por vontade de recompensa, mas sempre na lógica da humildade. Servir é nunca fugir àquilo que a sociedade nos pede. São muitas as interpelações que nos chegam, explícitas e implícitas.

Não podemos contentar-nos com o culto e com as manifestações de piedade popular. “A glória de Deus é o homem vivo” (Sto. Irineu). O nosso caminho coincide com os caminhos dos homens numa opção pelos mais pobres. Necessitamos de estruturas materiais para melhor servir o povo. Estruturas que formem para uma intervenção cívica das comunidades e das pessoas. Urge ser criativo e não ter medo dos desafios.

S. Paulo é inequivocamente inquietante. Diz o Apóstolo, “a meus olhos, a vida não tem valor algum; basta-me poder concluir a minha carreira e cumprir a missão que recebi do Senhor Jesus, dando testemunho do Evangelho da graça de Deus” (Act 20, 24). A vida vale a pena quando é gasta deste modo. Ouvimos críticas ao cristianismo, mas não estará antes o mal no modo como vivemos a mensagem desse mesmo cristianismo?

Também aqui D. Eurico deixou-nos um legado. Uma vida gasta para servir o povo onde este se encontrava. Em Portugal ou África é secundário. Só o espírito com que o trabalho é realizado tem verdadeiro valor. Acredito que D. Eurico já se encontra junto de Deus. Louvemos no silêncio por tudo o que foi a sua vida. Para sermos dignos herdeiros do seu serviço episcopal, como cristãos deste século da indiferença e do agnosticismo, vivamos somente para manifestar Deus Amor, sem valorizar outras coisas ou critérios. Levemos a bom termo a missão recebida no baptismo ou na ordenação sacerdotal/episcopal. Basta, apenas e só, dar testemunho do Evangelho nesta Arquidiocese que se honra de um passado glorioso.

Agradecemos à Câmara Municipal o facto de querer perpetuar a memória de D. Eurico Dias Nogueira atribuindo-lhe o nome de uma Avenida. Como agradecimento, queremos garantir que continuaremos a senda e o caminho que ele percorreu, fazendo-o de um modo unitário e como um corpo. Sozinhos não venceremos as adversidades. Colegial e sinodalmente realizaremos maravilhas como Deus o fez na pessoa de Maria. É na unidade que está a nossa força. Só deste modo Ele estará presente e manifestar-se-á como um Deus amigo do Seu povo.



Que Maria nos conceda a graça de uma Igreja renovada pelo Espírito, cuja festa do Pentecostes celebramos no Domingo, que fale a língua dos homens de hoje e se coloca ao seu serviço numa entrega de quem tudo dá para que o Amor de Deus resplandece, aqui e agora, por nosso intermédio.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*